

LETRAMENTO OU ALFABETIZAÇÃO? EIS A QUESTÃO¹

Clara Mayara de Almeida Vasconcelos²
clara_may.vasconcelos@hotmail.com

Angeline Batista da Cruz³
pibidcruz@bol.com.br

INTRODUÇÃO

No momento coevo em que a sociedade encontra-se, o letramento é uma proficiência essencial, que auxilia as pessoas a prosperarem individual, social e economicamente. Observando-se estes aspectos, percebe-se que o mecanismo da linguagem, trabalhado com o subsídio do letramento, permite inúmeras possibilidades interativas manifestando-se pela compreensão de uma representação mental dos fatos que permeiam, não apenas o meio tradicional de ensino, mas também o cotidiano social.

O presente escrito expõe-se a apreciação, com o objetivo de elucidar as questões que envolvem o letramento, procurando diferenciá-lo do processo de alfabetização, discutindo sobre os fatores que interferem na aprendizagem da língua escrita, investigando como os professores lidam com processos de leitura e compreensão em escolas da rede pública de ensino. Este trabalho busca responder questões como: “por que esse termo surgiu?”, “qual a diferença entre letramento e alfabetização?”.

O termo letramento surgiu na década de 80, sendo sopesado como uma condição para que o homem conquistasse a cidadania, sob o prisma das transformações culturais, sociais e tecnológicas.

De acordo com a UNESCO (2006, p. 3, tradução nossa) “Tornou-se claro que as campanhas de letramento devem ser mais do que apenas sobre a aquisição de competências técnicas e necessidade de ter igualmente em conta o contexto e a motivação

¹ Texto elaborado a partir de pesquisa teórica e empírica para as aulas de Prática Pedagógica II no quarto período do Curso de licenciatura em Letras.

² Graduada pelo Curso de Letras do Centro de Humanidades - Campus III da Universidade Estadual da Paraíba. Pós-Graduada no curso de Mestrado em Letras – PPGL pela Universidade Federal da Paraíba.

³ Estudante do oitavo período do Curso de Letras do Centro de Humanidades - Campus III da Universidade Estadual da Paraíba.

dos alunos”. Logo, torna-se notória a influência efetiva do cotidiano no processo de letramento, considerando-se que a língua é um ato social por excelência. Sendo assim, para que o procedimento de significação seja completo, um ato no tempo, a linguagem tanto escrita quanto falada e o ato de compreensão devem estar interligados com o meio no qual atuam.

Pode-se classificar esta pesquisa como qualitativa, por que procura descrever a teoria aqui abordada, pois a mesma destaca os aspectos psicológicos, opiniões, comportamentos e atitudes dos indivíduos ou grupos sobre os quais o letramento atua.

LETRAMENTO OU ALFABETIZAÇÃO?

Consoante Soares (2009) pode-se afirmar que *letramento* é uma espécie de sinônimo de alfabetismo, entretanto pelo desuso da segunda tornou mais prático utilizar a primeira, mesmo sendo de origem estrangeira, por parecer melhor soante ao sistema educacional do que a palavra alfabetismo que não é uma expressão corrente. O panorama educacional mostra o processo de alfabetização como o procedimento de ensinar e aprender a ler e escrever, ou seja, é um ato mecânico em que o aluno aprende a decodificar a língua. Enquanto o letramento envolve o caráter social da língua em que o meio no qual o aluno está inserido contribui para a associação da sua alfabetização com o ambiente social, aprende, portanto, a decifrar o mundo ao seu redor.

Considerando-se que o ato social da língua é uma prerrogativa da própria, há uma divergência na questão de tentar diferir alfabetização e letramento entre os pensadores da área. Alguns afirmam que a alfabetização é apenas um ato mecânico, o qual é diferente do letramento que caracteriza o sujeito que domina a leitura, que não só conhece a ação de ler e escrever (característico daquele que é alfabetizado), mas também pratica o uso competente e assíduo da leitura e da escrita. Gadotti (2005, p. 1, grifo do autor) discorre sobre o assunto afirmando que:

Os defensores do termo 'letramento' insistem que ele é mais amplo do que a alfabetização ou que eles são equivalentes. Emília Ferreiro nega-se a aceitar esse 'retrocesso conceitual'. Em vez de se curvar a esse novo anglicismo⁴, ela traduz *literacy* por 'cultura escrita', e não por letramento. Mas não se trata só de um retrocesso conceitual. Trata-se, lamentavelmente, de uma tentativa de esvaziar o caráter político da

⁴ Palavra ou locução inglesa introduzida noutra língua e empregada como se fora desta.

educação e da alfabetização, uma armadilha na qual muitos educadores e educadoras hoje estão caindo, atraídos e atraídas por uma argumentação que, à primeira vista, parece consistente.

O termo letramento provém da palavra de origem inglesa *literacy* que designa o estado de quem se apropriou da escrita. Todavia, outros pensadores da área veem o letramento e a alfabetização como operações distintas, mas interligadas. Logo a UNESCO (2006, p. 4, tradução nossa) entende que:

Com o entendimento de que a alfabetização é um conjunto de práticas que são definidas por seu contexto cultural, ao invés de como habilidades meramente técnicas, veio a conscientização da gama de usos que têm competências de literacia na vida cotidiana, a partir do exercício dos direitos políticos a auto-instrução. Isto levou ao reconhecimento na década de 1980 e 1990 da necessidade sensível ao contexto e centradas no aluno, as formas de alfabetização, bem como a necessidade de criar ambientes que são propícios ao letramento.

De acordo com isto, apreende-se que a literacia não se refere ao índice de alfabetização, mas ao nível de letramento. Nessa perspectiva, entende-se que este termo não propõe uma dicotomia entre alfabetizados e analfabetos, mas procura elucidar que uma pessoa pode ser analfabeta (quando se leva em consideração o índice de pessoas que não incorporaram os usos da escrita) e letrada, pois podem utilizar a língua em práticas sociais. Considerando-se que os sujeitos podem alcançar níveis de letramento superiores as pessoas com níveis mais altos de escolarização. Isso se explica pelo fato de não se tratar apenas de leitura e escrita, mas de níveis cognitivos.

PROCESSOS QUE ENVOLVEM LEITURA E COMPREENSÃO

Os processos que envolvem leitura e compreensão adotam conceitos e esquemas cognitivos para ilustrar como aparelhamos mentalmente os dados que coletamos da nossa experiência. Klinghner; Vaughn; Boardman (2007, p. 8, tradução nossa) afirmam que:

A compreensão da leitura envolve muito mais do que as respostas dos leitores ao texto. A compreensão da leitura é um processo de múltiplos componentes, altamente complexo que envolve muitas interações entre os leitores e o que eles trazem para o texto (conhecimentos prévios, uso de estratégias) bem como variáveis relacionadas ao texto em si (interesse no texto, compreensão de tipos textuais).

Apreende-se, por tanto, que é a concretização das funções estruturais (idéia ou imagem que se idealiza do mundo ou de alguma coisa) atreladas a um saber alusivo a um dado objeto que constitui e executa um conjunto de saberes que

permitem simplificar, avaliar, classificar e possibilitar a comunicação através da avaliação de suas propriedades.

De acordo com Irwin (1991) pode-se afirmar que o que realmente acontece quando estamos lendo é o resultado de cinco processos básicos de compreensão os quais trabalham associados para que processo de compreensão seja completo, um ato no tempo. Estes métodos são subdivisões do processo cognitivo: micro processos, processos de integração, macroprocessos, processos de elaboração e os processos metacognitivos.

O microprocessamento refere-se a segmentação inicial que o leitor faz das unidades de ideia entre frases individuais. No processo integrativo, por sua vez, o leitor progride através das sentenças individuais, processando mais do que as unidades individuais de significado individual dentro de sentenças, realizando conexões através de sentenças.

Quando o leitor compreende facilmente e lembra-se das ideias do texto conseguindo organizá-las de forma coerente e seleciona a informação mais importante pode-se afirmar que ocorreram os macroprocessos. Todavia, durante o processo de elaboração o leitor utiliza seus conhecimentos prévios e faz inferências além dos pontos descritos no texto, podendo recorrer a informações fornecidas no texto ou de sua própria experiência.

Durante processo de metacognição Klinghner; Vaughn; Boardman (2007, p. 10, tradução nossa) afirmam que:

Muito tem sido feito sobre a importância da metacognição, isto é, pensar sobre pensar. Metacognição é a consciência do leitor ou o controle das funções do processo cognitivo. Os processos de metacognição são aqueles envolvidos na compreensão de monitoramentos, selecionando o que lembra e que regulam as estratégias utilizadas durante a leitura.

O leitor faz uma releitura e obtém uma visão geral de compreensão da leitura, revendo, sublinhando seções de uma passagem importante, tomando nota e verificando o entendimento.

A leitura é composta por múltiplos processos interdependentes. Podendo ser estudada sobre vários aspectos. Nesta expectativa, a leitura é uma proficiência implexa, circunspeta por diversos métodos interdependentes, dos quais os basilares seriam o reconhecimento de expressões e a compreensão da mensagem escrita.

CONCLUSÃO

Para fins deste estudo, considera-se o tema “Letramento ou Alfabetização? Eis a questão” uma expressão que inclui os termos, métodos, técnicas, meios e procedimentos de ensino voltados para o campo da leitura com o intuito de refletir acerca do que é letramento e a sua atuação no processo de compreensão e significação.

Constatou-se, na pesquisa realizada na escola, que a maioria dos alunos não trabalha as suas competências de literacia. Tornando-se notório que o letramento é uma questão cognitiva independente de haver ou não processo de alfabetização. Pois, a operação de leitura e compreensão é um fenômeno dinâmico e não se restringe a apenas decodificar os signos lingüísticos. O processo da leitura envolve o ato de apreensão do texto lido e ouvido.

Conclui-se que a edificação do conhecimento depende de fatores cognitivos resultantes das experiências corpóreas das pessoas. Aprimorar a cognição do discente em sala de aula é uma tarefa onde o professor trabalha conhecimento. Essa tarefa não pode ser deixada apenas a cargo dos livros.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, M. **Alfabetização e letramento**: como negar nossa história. 2005. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/twiki/pub/Institucional/MoacirGadottiArtigosIT0004/Alabetramento_2005.pdf>. Acesso em: 12 out. 2011.

IRWIN, J. W. **Teaching reading comprehension processes**. 2. ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1991. Paginação irregular.

IRWIN, J. W., & Baker, I. **Promoting active reading strategies**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1989. Paginação irregular.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 63 p.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION - UNESCO. **Using ICT to Develop Literacy**. Thailand: Printed in Bangkok, 2006. 57 p.